

ANÁLISE DOS PROCEDIMENTOS TRADUTÓRIOS EMPREGADOS NA TRADUÇÃO DO CONTO “O CORAÇÃO DENUNCIADOR” DE EDGAR ALLAN POE

Michelle Cristina Garcia¹; Valéria Biondo²

¹Graduanda do curso Letras-Tradutor pela Universidade do Sagrado Coração; e-mail: michellecristina.garcia@gmail.com; ²Docente do curso Letras-Tradutor pela Universidade do Sagrado Coração; Centro de Ciências Humanas; e-mail: valeriabiondo@uol.com.br

Resumo

O presente artigo tem como objeto de estudo o conto “O Coração Denunciador” (*The Tell-Tale Heart*) de Edgar Allan Poe e a sua tradução para a língua portuguesa, a qual foi produzida pelo tradutor Cássio de Arantes Leite e pertence à antologia *Contos de Imaginação e Mistério* (*Tales of Mystery and Imagination* em inglês). O livro apresenta 22 contos de Poe e foi publicada pela editora Tordesilhas pela primeira vez em 2012. Realizou-se uma análise dos procedimentos técnicos da tradução utilizados pelo tradutor em três excertos do conto, após a qual se determinou se a tradução foi domesticadora ou estrangeirizadora em relação ao texto original. O embasamento teórico é constituído pelas obras *Oficina de Tradução: a teoria na prática* (ARROJO, 2007), *Escândalos da Tradução: por uma ética da diferença* (VENUTI, 2002), *Procedimentos Técnicos da Tradução: uma nova proposta* (BARBOSA, 1990) e *A Tradução Vivida* (RÓNAI, 1981).

Palavras-chave: Literatura Norte-Americana. Tradução literária. Análise comparativa.

INTRODUÇÃO

Desde a Segunda Guerra Mundial, o inglês tem sido a língua mais traduzida no mundo todo. Segundo Lawrence Venuti, em 1994, 60% dos títulos publicados no Brasil era composto por traduções. Pesquisas recentes provam que a presença marcante de traduções no mercado literário brasileiro se perpetua até os dias atuais. De acordo com as listas anuais dos vinte livros mais vendidos divulgadas pelo website *PublishNews*¹ (PUBLISHNEWS, c2017), o número de traduções verificadas em cada um dos últimos cinco anos são: 15 em 2012 (75%); 14 em 2013 (70%); 12 em 2014 (60%); 10 em 2015 (50%) e 8 em 2016 (40%). Outra pesquisa (SHERELAND, c2017), esta realizada por Innovare Pesquisa² em julho de 2014, mostra por meio de um infográfico que o gênero de ficção compõe 11,85% dos gêneros mais publicados e 7,87% dos mais vendidos no Brasil. Cruzando os dados encontrados, pode-se inferir que os livros mais consumidos pelos brasileiros são traduções de obras de ficção estrangeira.

¹PUBLISHNEWS. **Lista de Mais Vendidos Geral de 2016.** Disponível em: <<http://www.publishnews.com.br/ranking/anual/>>.

²SHERELAND. **Pesquisa mostra porcentagem de leitores no Brasil e os gêneros literários mais populares.** Disponível em: <<https://www.shereland.com/blog/livros/rodape/perfil-do-leitor-brasileiro-generos-preferidos>>.

Apesar de a maior parte do volume de traduções publicadas pelas editoras ser constituído de *best-sellers* atuais, as obras clássicas do cânone ocidental continuam a ser traduzidas e publicadas. Um exemplo é a antologia “Contos de Imaginação e Mistério” (*Tales of mystery and imagination*), a qual apresenta 22 dos contos de Edgar Allan Poe e conta também com a tradução do prefácio elaborado por Charles Baudelaire, o qual foi um tradutor e autor francês, além de um dos primeiros a reconhecer a genialidade das obras de Poe. Em 2012, a antologia em questão foi traduzida por Cássio de Arantes Leite e publicada pela editora Tordesilhas; em 2017, ela já possui mais de dez reimpressões, evidenciando que a importância e a popularidade de Poe perpetuam-se até os dias atuais.

Edgar Allan Poe nasceu em Boston (Massachusetts, EUA) em 1809 e faleceu em Baltimore (EUA) em 1849, sendo a causa de sua morte desconhecida até hoje. Ele foi um contista e poeta do movimento literário conhecido como Romantismo, além de também ter sido um editor e um crítico literário. É considerado o pai da narrativa policial e um dos melhores contistas de terror e mistério. Seus contos abordam temas como a morte e a vingança, e seus protagonistas geralmente são pessoas que não estão em seu perfeito estado físico e/ou psicológico. Sua influência ainda pode ser verificada na literatura, no cinema, na música, na televisão, na criptografia e na cosmologia.

Após estabelecer a importância da tradução para o Brasil e a de Poe, esse estudo analisará os procedimentos tradutórios empregados por Cássio de Arantes Leite em três trechos da tradução do conto “O Coração Denunciador” (*The Tell-Tale Heart*), tendo como base principal o livro “Procedimentos Técnicos da Tradução” (1990) de Heloísa Barbosa.

APORTE TEÓRICO

O tradutor e teórico Paulo Rónai (1981, p.17) afirma: “As palavras não possuem sentido isoladamente, mas dentro de um contexto, e por estarem dentro desse contexto”. Arrojo (2007, p.23) acrescenta que “o próprio significado de uma palavra, ou de um texto, na língua de partida, somente poderá ser determinado, provisoriamente, através de uma leitura”; ou seja, antes que da tradução em si, o tradutor deve realizar uma leitura, uma interpretação, para determinar o sentido de cada palavra dentro do contexto em que esta se encontra. A partir das definições acima, pode-se definir a tradução como uma atividade criativa, e não mecânica, como muitas pessoas ainda pensam nos dias atuais.

Quando emprenhado no ato de traduzir, principalmente quando se trata de textos literários, o tradutor precisa utilizar, além de sua criatividade, técnicas específicas para tradução. Em seu livro, intitulado *Procedimentos Técnicos da Tradução* (1990), a teórica Heloísa Gonçalves Barbosa define treze procedimentos para auxiliar a tarefa do tradutor, os quais ela define da seguinte maneira:

Tradução palavra-por-palavra: consiste em traduzir um segmento textual do texto original (TO) para a língua traduzida (LT) com o uso de vocábulos da mesma ordem sintática do original e cujo sentido seja semelhante a este.

Tradução literal: um segmento textual é traduzido fielmente em relação ao seu sentido, porém adequando-o à morfossintaxe da LT.

Transposição: segundo Barbosa (1990, p. 66), esse procedimento consiste “na mudança de categoria gramatical de elementos que constituem o segmento a traduzir [...]”. Ele é obrigatório quando é imprescindível que a tradução se adeque às normas morfossintáticas da LT e é facultativo quando é utilizado por razões de estilo.

Modulação: é a reprodução da mensagem do texto da língua original no texto da língua traduzida sob outra perspectiva, que reflete a experiência do real do povo da LT.

Equivalência: é a substituição de um segmento de texto da língua original por um da língua traduzida que, embora não o traduza de forma literal, lhe é equivalente na função desempenhada no texto.

Omissão: “consiste em omitir elementos do TLO [texto da língua original] que, do ponto de vista da LT, são desnecessários ou excessivamente repetitivos” (BARBOSA, 1990, p.68).

Explicitação: é o contrário da omissão. Torna evidentes elementos que são desnecessários para a LO (língua original), mas essenciais para a LT.

Compensação: quando impossibilitado de recriar, no TLT (texto da língua traduzida), um efeito estilístico no exato ponto em que este aparece no TLO, o tradutor compensará ao recriá-lo em outro ponto do texto.

Reconstrução de períodos: é a repartição ou o reagrupamento de períodos e orações do TLO ao traduzi-lo para a LT.

Melhorias: é a não repetição, no TLT, de erros cometidos no TLO.

Transferência: é a introdução de material textual da LO no TLT. Esse procedimento pode assumir as seguintes quatro formas:

Estrangeirismo: é a transferência, para o TLT, de segmentos textuais que se referem a conceitos, técnicas ou objetos veiculados no TLO que sejam desconhecidos para o povo da LT. Os segmentos transferidos são sinalizados por alguma marca gráfica.

Transliteração: é a substituição de uma convenção gráfica por outra. Ocorre em casos de extrema divergência entre o par de línguas envolvido na tradução.

Acclimação: é a adaptação do segmento transferido à fonologia e à morfologia da LT.

Transferência com Explicação: para facilitar a compreensão do leitor, transfere-se o segmento de texto da LO para o TLT acompanhado por uma explicação.

Explicação: caso haja necessidade de eliminar um estrangeirismo para facilitar a compreensão do leitor da LT, substitui-se ele apenas por sua explicação.

Decalque: é a tradução literal de sintagmas ou tipos frasais da LO no TLT.

Adaptação: “aplica-se em casos onde a situação toda a que se refere o TLO não existe na realidade dos falantes da LT” (BARBOSA, 1990, p. 75). É a recriação de uma situação presente no TLO que é desconhecida para o falante da LT por uma que lhe seja equivalente na realidade extralinguística.

Dependendo de como o tradutor escolher trabalhar com o texto original, a tradução pode assumir um caráter estrangeirizador ou domesticador. Segundo Rónai (1981), uma tradução domesticadora adapta o original ao máximo aos costumes do povo da LT, eliminando os traços que permitem identificá-lo como pertencente a outro povo e cultura; enquanto a tradução estrangeirizadora constitui o contrário: os traços estrangeiros de original são mantidos e acentuados, enriquecendo o leitor do TLT com novas experiências culturais.

METODOLOGIA

Por meio de uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo, será realizada uma análise comparativa entre o conto original *The Tell-Tale Heart* de Edgar Allan Poe e a sua tradução, intitulada “O Coração Denunciador”, de Cássio de Arantes Leite. Será utilizada a

documentação indireta com base em livros disponíveis em bibliotecas, bem como artigos e trabalhos acadêmicos encontrados na internet.

O original e a tradução serão lidos em sua totalidade. Em seguida, três excertos serão selecionados e analisados com o uso dos procedimentos técnicos da tradução definidos por Heloísa Gonçalves Barbosa (1990) a fim de determinar se a tradução foi domesticadora ou estrangeirizadora em relação à obra original.

ANÁLISE DE TRECHOS DO CONTO

O conto “O Coração Denunciador” de Edgar Allan Poe foi publicado pela primeira vez em janeiro de 1843 em *The Pioneer: A Literary and Critical Magazine*, uma revista de Boston (MA), a qual teve curta duração (teve apenas três edições). O enredo aborda um jovem mentalmente doente que comete um crime terrível – assassinato – e é tão transtornado pela culpa do ato que acaba por se entregar às autoridades. A seguir, serão analisados três excertos da obra.

Excerto Um

ORIGINAL	TRADUÇÃO
<p>It is impossible to say how first the idea entered my brain; but, once conceived, it haunted me day and night. Object there was none. Passion there was none. I loved the old man. He had never wronged me. He had never given me insult. For his gold I had no desire. I think it was his eye! — yes, it was this! He had the eye of a vulture — a pale blue eye, with a film over it. Whenever it fell upon me, my blood ran cold; and so, by degrees — very gradually — I made up my mind to take the life of the old man, and thus rid myself of the eye forever.</p>	<p>É impossível dizer em que momento a ideia penetrou em meu cérebro; porém, uma vez concebida, perseguiu-me dia e noite. Objetivo, não havia. Furor, não havia. Eu gostava do velho. Nunca me fizera mal. Nunca me ofendera. De seu ouro nunca tive desejo algum. Acho que era seu olho! sim, era isso! Um de seus olhos parecia o de um abutre — um olho azul-claro, velado pela catarata. Sempre que pousava sobre mim, meu sangue gelava; assim, pouco a pouco — muito gradualmente —, tomei a decisão de tirar a vida do velho, e desse modo me livrar daquele olhar para sempre.</p>

No excerto acima, é possível identificar a ocorrência frequente do procedimento da omissão em relação a pronomes pessoais. Em português, nem sempre é necessário explicitar o sujeito da ação, pois ele pode ser identificado por meio da desinência número-pessoal localizada dentro do próprio verbo; portanto, o pronome pessoal de “**it haunted me**” (3ª linha), “**He** had never wronged me” (4ª linha), “**He** had never given me” (5ª linha), “**I** had no desire” (7ª linha), “**I** think” (7ª linha), “**it** fell upon me” (10ª linha) e de “**I** made up my mind” foram omitidos na tradução – respectivamente: “**perseguiu-me**”, “Nunca me **fizera** mal”, “Nunca me **insultara**”, “nunca **tive** desejo algum”, “**Acho**”, “**pousava** sobre mim” e “**tomei a decisão**”.

Uma modulação facultativa ocorreu ao traduzir “**He had the eye of a vulture**” por “**Um de seus olhos parecia o de um abutre**”, pois uma tradução mais literal é possível sem prejudicar o sentido da frase. Houve também uma equivalência ao traduzir “**I made up my**

mind” como “**tomei a decisão**”, uma vez que o segmento do original trata-se de uma expressão comum no inglês e possui traduzido por uma em português com o mesmo sentido.

Excerto Dois

ORIGINAL	TRADUÇÃO
But the beating grew louder, louder! I thought the heart must burst! And now a new anxiety seized me — the sound would be heard by a neighbor ! The old man’s hour had come! With a loud yell, I threw open the lantern and leaped into the room. He shrieked once — once only. In an instant I dragged him to the floor, and pulled the heavy bed over him.	Mas o batimento ficava mais alto, mais alto! Achei que o coração do velho fosse explodir. E então uma nova angústia tomou conta de mim – o som alcançaria os ouvidos de algum vizinho ! A hora do velho chegara! Com um poderoso urro, abri a lanterna completamente e pulei no quarto. Ele deu um grito – apenas um. Numa fração de segundo arrastei-o ao chão e puxei a pesada cama sobre ele.

No excerto acima, o protagonista se rende à tensão dentro dele e mata o velho. Nele, é possível identificar, em dois casos, a ocorrência da omissão. “**I thought**” e “**I dragged**” foram traduzidos, respectivamente, como “**Achei**” e “**arrastei**” – o pronome pessoal “**I**” foi ocultado na tradução, sendo possível identificá-lo na desinência final dos verbos em português. Ao comparar a segunda frase do trecho original com sua tradução, verifica-se o procedimento oposta, uma explicitação: enquanto o original diz “[...] the **heart** must burst [...]”, a tradução diz “[...] o **coração do velho** [...]”. Pode-se deduzir que tal procedimento foi aplicado para evitar que o leitor se confundisse e concluísse que o coração em questão é o do protagonista e não o do velho.

Há duas modulações facultativas. A primeira ocorreu na tradução de “**seized me**” para “**tomou conta de mim**” e de “**the sound would be heard by a neighbor**” para “**o som alcançaria os ouvidos de algum vizinho**” – o original apresenta o uso da voz passiva em que “o som” é o sujeito-objeto, enquanto a tradução utiliza a voz ativa e coloca o termo como sujeito ativo da oração. Ambos os trechos do original poderiam ter sido traduzidos ao literalmente; em vez disso, foram traduzidos de modo que se adequasse a como um brasileiro teria dito seu conteúdo.

Excerto Três

ORIGINAL	TRADUÇÃO

<p>Anything was more tolerable than this derision! I could bear those hypocritical smiles no longer! I felt that I must scream or die! and now – again! – hark! louder! louder! louder! louder!</p> <p>“Villains!” I shrieked, “dissemble no more! I admit the deed! – tear up the planks! here, here! – It is the beating of his hideous heart!”</p>	<p>Qualquer coisa era mais tolerável do que aquela zombaria! Eu não podia suportar aqueles sorrisos de hipocrisia por mais tempo! Senti que tinha de gritar ou morrer! – e então – outra vez! – escutai! mais alto! mais alto! mais alto! mais alto! -</p> <p>“Patifes!”, urrei, “basta de dissimulações! Admito o que fiz! – arrancai as tábuas! – aqui, aqui! – é o batimento de seu odioso coração!”</p>
---	--

No trecho acima, o protagonista do conto, paranoico devido à culpa que sente pelo crime cometido, assume o assassinato para as autoridades. Nele é possível verificar, novamente, a ocorrência do procedimento da omissão. “**I felt**”, “**I must**”, “**I shrieked**” e “**I admit**” foram traduzidos, respectivamente, como “**senti**”, “**tinha**”, “**urrei**” e “**admito**” – o pronome “**I**” foi omitido. Notam-se duas transposições não obrigatórias: quando o adjetivo “**hypocritical**” foi recriado como uma locução adjetiva (“**de hipocrisia**”) e também na tradução de “**the deed**” (artigo+substantivo) para “**o que fiz**” (tem-se aqui uma nova oração, composta por artigo+preposição+verbo). Além disso, em relação ao termo “**louder**” e suas repetições, percebe-se a utilização da transposição obrigatória: enquanto a língua inglesa forma o comparativo por meio da adição da partícula “**er**” ao final de adjetivos de até duas sílabas (“**louder! louder! louder! louder!**”), a língua portuguesa o forma pela anteposição do advérbio “**mais**” às palavras, como pode ser verificado na tradução – “**mais alto! mais alto! mais alto! mais alto!**”.

CONCLUSÕES

Ao analisar não apenas os três excertos como também os textos completos em inglês e em português, ficou evidente que nenhum trecho do original foi eliminado ao longo da tradução e o mesmo nível de formalidade presente na linguagem do original pode ser verificado na tradução para o português.

Apesar deste fato não ter sido enfatizado ao longo da análise dos excertos, o procedimento mais utilizado pelo tradutor Cássio de Arantes Leite foi a tradução literal, pois, valendo-se de outros procedimentos como as omissões e as transposições, ele recriou fielmente os sentidos contidos no texto da língua original, a inglesa, porém adequando-os à gramática da língua traduzida, a portuguesa. Em nenhum momento verificou-se o uso da adaptação, o qual é um procedimento de caráter marcadamente domesticador.

Considerando as afirmações acima, pode-se afirmar que a tradução de Cássio de Arantes Leite foi estrangeirizadora, pois ele buscou recriar os sentidos do original e a linguagem formal do original, realizando apenas algumas adequações às normas morfossintáticas do português.

REFERÊNCIAS

- ARROJO, Rosemary. **Oficina de Tradução: a teoria na prática**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2007.
- BARBOSA, Heloísa Gonçalves. **Procedimentos Técnicos da Tradução: uma nova proposta**. Campinas: Pontes, 1990.
- FOLHA DE SÃO PAULO. **Segmento juvenil lidera crescimento nas vendas de livros em 2013**. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2013/12/1385279-segmen-to-juvenil-lidera-crescimento-nas-vendas-de-livros-em-2013.shtml>>. Acesso em: 5 mar. 2017.
- POE, Edgar Allan. **Contos de Imaginação e Mistério**. Prefácio de Charles Baudelaire. Tradução de Cássio de Arantes Leite. 11. ed. São Paulo: Tordesilhas, 2017.
- POE, Edgar Allan. **The Tell-Tale Heart**. Disponível em: <<https://www.poemuseum.org/the-tell-tale-heart>>. Acesso em: 30 out. 2017.
- PUBLISHNEWS. Lista de Livros Mais Vendidos de 2016. Disponível em: <<http://www.publishnews.com.br/ranking/anual/>>. Acesso em: 5 mar. 2017.
- RÓNAI, Paulo. **A Tradução Vivida**. 2. ed. rev. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981.
- VENUTI, Lawrence. **Escândalos da Tradução: por uma ética da diferença**. Tradução de Laureano Pelegrin et al. Bauru, SP: EDUSC, 2002.
- SHERELAND. **Pesquisa mostra porcentagem de leitores no Brasil e os gêneros literários mais populares**. Disponível em: <<https://www.shereland.com/blog/livros/rodape/perfil-do-leitor-brasileiro-generos-preferidos>>. Acesso em: 5 mar. 2017.

ANALYSIS OF THE TRANSLATION PROCEDURES APPLIED TO THE BRAZILIAN PORTUGUESE TRANSLATION OF “THE TELL-TALE HEART”, BY EDGAR ALLAN POE

Abstract

This study aims to analyze Edgar Allan Poe’s short story “The Tell-Tale Heart” and its translation to Brazilian Portuguese performed by the translator Cássio de Arantes Leite. The translation is part of an anthology called *Contos de Imaginação e Mistério (Tales of Mystery and Imagination)*, which presents 22 of Edgar Allan Poe’s tales and was published in 2012 by the Tordesilhas publishing house. Three excerpts of “The Tell-Tale Heart” were selected and analyzed in order to identify the translation procedures applied by the translator. The outcome

was used to determine if the translator domesticated or not the original tale. The theoretical background of this study is composed by *Oficina de Tradução: a teoria na prática* (ARROJO, 2007), *Escândalos da Tradução: por uma ética da diferença* (VENUTI, 2002), *Procedimentos Técnicos da Tradução: uma nova proposta* (BARBOSA, 1990) and *A Tradução Vivida* (RÓNAI, 1981).

Keywords: North-American Literature. Literary translation. Comparative analysis.